



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Auto-Imune: Experiência De Um Hospital Pediátrico Do Sul Do Brasil

Autores: CRISTINA HELENA TARGA FERREIRA ; CAROLINA SOARES DA SILVA ; VERENA VENTURIN ROVIGATTI RITTER ; ALINE FALLEIROS DE FREITAS ; ALINE LUIZA GEORG ESTEVAM; ANIELE REIS VAHL; CAROLINE MORAES PENNO; VANESSA ADRIANA SCHEEFFER; CINTIA STEINHAUS; LUCIANA PEREIRA NETO BARBOSA

Resumo: Introdução: A hepatite autoimune (HAI) é uma doença crônica, que pode ter características clínicas semelhantes às da hepatite aguda viral. Do ponto de vista laboratorial, endoscópico e histológico tem apresentação distinta, com evolução na grande maioria dos casos para cirrose. Objetivo: Apresentar os casos de HAI de um hospital pediátrico do sul do Brasil, entre 2012 até abril de 2016. Materiais e métodos: estudo retrospectivo de revisão de prontuários. Dezesete pacientes foram avaliados. Resultados: Doze pacientes eram do sexo feminino, com média de idade ao diagnóstico de 15 anos (4 a 16 anos). Treze pacientes apresentavam autoanticorpos positivos ao diagnóstico, sendo oito HAI tipo I e cinco tipo II. Na biópsia, quatorze pacientes apresentavam infiltrado inflamatório linfoplasmocitário, treze apresentavam rosetas e quinze apresentavam hepatite de interface. Foram identificadas características compatíveis com fibrose ou cirrose em quinze pacientes. Dois pacientes não tinham descrição de achados histopatológicos de suas biópsias nos prontuários. Onze pacientes apresentavam IgG aumentada. Todos foram submetidos à corticoterapia e posteriormente foi associada azatioprina. Em quatro pacientes foi iniciado micofenolato por falha de tratamento com azatioprina. Um paciente iniciou com tacrolimus após não responder a azatioprina e micofenolato. Cinco pacientes fizeram uso de ácido ursodesoxicólico. Quinze pacientes apresentaram boa resposta ao tratamento, com melhora ou normalização dos exames. Sete pacientes debutaram quadro com insuficiência hepática. Todos tiveram investigação negativa para Lupus Eritematoso Sistêmico. Seis pacientes tinham história familiar de doença autoimune. Oito pacientes realizaram colangiorrressonância, somente em um observou-se achados compatíveis com colangite esclerosante. Nenhum paciente foi a óbito ou a transplante hepático até o momento. Conclusão: os pacientes pediátricos com HAI debutam, na sua grande maioria, com cirrose ou fibrose, mas respondem ao tratamento. O diagnóstico precoce deve ajudar a evitar complicações maiores.